



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Escola Laura Lima. Professores reclamam de estrutura precária do prédio

Reforma fica para 2011 **Secretaria Regional promete** **investir R\$ 2,5 milhões em** **prédio novo**

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 28/9/2010



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 11/09/10
Assunto: Reforma fica para 2011		Página: 11

Reforma fica para 2011

Escola Laura Lima. Professores reclamam de estrutura precária do prédio

FLORIANÓPOLIS - Completando 46 anos este mês, a Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Laura Lima, que atende 1.021 alunos das comunidades de Saco Grande, Monte Verde e João Paulo, na Capital, tem muito a reivindicar. Em razão de problemas estruturais no prédio, um grupo de dez professores pretende paralisar as atividades nesta quarta-feira caso as reivindicações não sejam atendidas. Entre elas, estão a troca da cobertura e o conserto de infiltrações e rachaduras no prédio.

Em razão da denúncia, a reportagem do *Notícias do Dia* visitou a escola na manhã de ontem. Recebida pelo diretor da Laura Lima, Alairton Alberton, foi possível verificar que há a necessidade de reparos na cobertura, formada por material de PVC, e conservação geral do prédio. "Concordamos que precisaríamos de uma reforma, mas não da maneira como o grupo de professores reivindica. Os vidros quebrados foram trocados semana passada e o telhado foi danificado pelos próprios alu-

nos há pouco tempo", diz o diretor.

Alairton diz também que as obras de manutenção na escola não duram muito devido à depredação e atos de vandalismo.

Em carta encaminhada ao Sinte (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina), o grupo de professores informa que a escola não recebe manutenção ou ampliação há dez anos. Por conta disso, hoje a instituição estaria precisando com urgência de uma reforma geral, incluindo troca de toda a cobertura, reposição de lâmpadas, pintura e conserto de rachaduras e infiltrações nas paredes. "Os professores nos comunicaram que estão revoltados com o descaso e cansados de promessas. Por isso, iremos acompanhar o caso e pedir uma resposta da Secretaria Estadual de Educação", diz o coordenador de comunicação do Sinte, Luiz Pustiglione.

“Precisamos de uma reforma, mas não a que os professores reivindicam.”

Secretaria Regional promete investir R\$ 2,5 milhões em prédio novo

O presidente do conselho deliberativo da escola, Edelberto Rodrigues, funcionário da escola há dez anos, acredita que os professores exageraram na lista de reclamações, e que o anúncio do ato de paralisação poderia estar ligado a questões políticas. "Temos problemas como qualquer outra escola pública, mas a maioria já foi solucionado, restando apenas a troca da cobertura em dois corredores, estrutura danificada pelos próprios alunos e não pela ação do tempo", observa.

A secretária de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, Adelianna Dal Pont, informou que a construção de uma nova escola, no mesmo local onde funciona a Laura Lima, está prevista para 2011. O investimento

previsto de R\$ 2,5 milhões deverá ser incluído no orçamento do Estado. "Elaboramos um projeto para fazer ainda este ano a obra, com recursos do Ministério da Educação, mas não fomos contemplados", explica a secretária.



CLIPPING

Veículo: O Coletivo	Editoria: Educação	Data: 28/9/10
Assunto: Liberados R\$530,3 mi aos estados		Página: Online

Liberados R\$ 530,3 mi aos estados

Estados e municípios de todo o País podem dispor, desde a última quinta-feira (23), da cota de agosto do salário-educação. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) transferiu aos beneficiados R\$ 530,3 milhões - R\$ 268,6 milhões a estados e R\$ 261,6 milhões a municípios. Instituído em 1964, o fundo destina-se ao financiamento de programas, projetos e ações da educação básica pública. Também pode ser aplicado na educação especial, quando vinculada à educação básica.

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. Política	Data: 28/09/10
Assunto: Senador quer mudança na LDB		Página: 16

Senador quer mudança na LDB

Incluir as disciplinas de economia e direito entre as matérias obrigatórias no ensino médio e fundamental.

O senador joinvilense Belini Meurer (PT), que ocupa por quatro meses a vaga da candidata ao governo Ideli Salvatti (PT), vai propor uma alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que determina como o ensino funciona no País. Segundo o senador, não precisaria haver a exclusão de nenhuma matéria presente na atual grade, apenas a diminuição da carga horária de algumas disciplinas. “No ensino médio, ninguém sabe o que significa juro ou habeas corpus. As matérias são complementares à grade básica e precisam ser dadas desde cedo”, acredita. No Senado, a matéria irá para análise da Comissão de Educação. Depois, deve passar por outras comissões até a votação em plenário.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 28/9/10
Assunto: Projeto leva palestras sobre o Enem para escolas públicas		Página: Online

Projeto leva palestras sobre o Enem para escolas públicas

Para mudar o quadro de notas baixas que grande parte das escolas públicas do Pará tem obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e nos vestibulares, o Instituto Federal do Pará (IFPA) criou, em 2009, o Programa de Iniciação à Docência. A nova estratégia inclui investimento na formação dos professores, e aposta em maneiras inovadoras de preparar os profissionais que se formam na instituição.

Um dos objetivos do projeto é levar até os alunos do ensino médio das escolas públicas do Pará ações voltadas para a preparação deles para a prova do Enem, a partir da resolução de problemas e palestras contextualizadas.

“A necessidade de se realizar esse tipo de ação surgiu da preocupação com as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos ensinos médio e fundamental no Brasil, que passou a ser questão de muitos debates nos últimos anos”, explica o coordenador do projeto, professor Raimundo Otoni.

O programa prevê a realização de um trabalho articulado entre o instituto e as escolas públicas do estado. Hoje, há 105 alunos atuando como bolsistas do programa. Destes, 70 são do Câmpus Belém. Na Escola Estadual Visconde de Souza Franco, um grupo de 15 alunos do IFPA desempenha atividades de monitoria com as turmas de ensino médio desde junho deste ano.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 28/9/10
Assunto: Enceja prorroga inscrições até dia 10 de outubro		Página: Online

Enceja prorroga inscrições até dia 10 de outubro

Foram prorrogadas para 10 de outubro as inscrições no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceja) de 2010. O prazo original seria encerrado no domingo (26). A data das provas está mantida para 12 de dezembro.

O Enceja é uma avaliação voluntária e gratuita destinada a pessoas que não tiveram oportunidade de concluir o ensino fundamental na idade curricular apropriada. Para obter a certificação, o candidato precisa ter no mínimo 15 anos completos na data de realização do exame.

No ato da inscrição, os interessados podem selecionar pelo menos uma área de conhecimento. O exame é formado por provas de língua portuguesa, língua estrangeira moderna (inglês), artes, educação física e redação [prova I]; matemática [prova II]; história e geografia [prova III]; ciências naturais [prova IV].

Até 16 de novembro, os participantes receberão o cartão de confirmação da inscrição no endereço que informaram. A partir dessa data, a confirmação, com endereço, hora, data e local de prova, também estará disponível no sistema de acompanhamento da inscrição e no serviço de atendimento Fala, Brasil (0800 616161).

No dia do exame, os portões de acesso aos locais de provas serão abertos às 7h e fechados às 8h25 para as provas da manhã; reabertos às 13h e fechados às 14h25, para as da tarde, de acordo com o horário de Brasília.

A emissão dos certificados é de competência das secretarias estaduais de educação. Cada uma delas definirá os procedimentos que julgar convenientes para a certificação. Desde 2009, a certificação para o ensino médio ocorre por meio da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Os inscritos na edição de 2009, que foi adiada para este ano, devem confirmar participação no sistema de inscrição, que também permitirá a alteração de dados cadastrais. Caso não haja confirmação, a inscrição será cancelada automaticamente. A confirmação e as inscrições devem ser feitas na página eletrônica do exame.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 28/9/10
Assunto: Concurso de Redação do Senado encerra inscrições dia 30		Página: Online

Concurso de Redação do Senado encerra inscrições dia 30

As escolas públicas estaduais e distritais têm até a próxima sexta-feira (30) para se inscrever no 3.º Concurso de Redação do Senado Federal. Cada escola pode inscrever uma redação elaborada por aluno com idade de 16 a 19 anos e que esteja cursando uma das duas últimas séries do ensino médio.

Será indicada uma redação finalista de cada unidade da federação. Os autores dos textos escolhidos nessa etapa ganharão, cada um, um notebook. As escolas em que estudarem os três primeiros lugares serão premiadas com computadores, livros e DVDs para o acervo da sua instituição e os alunos vencedores receberão um troféu.

A análise das redações será feita pela Comissão Julgadora Mista, composta por integrantes do Senado Federal e membros do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed). A reunião para escolher os três primeiros lugares está marcada para o dia 5 de novembro, em Brasília.

Somente após a reunião da Comissão serão divulgados os nomes dos alunos finalistas e dos vencedores.

Saiba mais no [site](#).



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 28/9/10
Assunto: Começa a corrida para entrar na UFSC		Página: 27

VESTIBULAR 2011

Começa a corrida para entrar na UFSC

Inscrições vão até o dia 27. As provas serão entre 19 e 21 de dezembro

Os interessados em ingressar nos cursos de graduação da maior universidade do Estado podem fazer as inscrições para o vestibular a partir de hoje. Para 2011, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) disponibiliza 5.881 vagas distribuídas em 83 cursos e habilitações nos campi de Florianópolis, Joinville, Curitibanos e Araranguá.

As provas serão nos dias 19, 20 e 21 de dezembro em cidades de todas as regiões de Santa Catarina. Uma das novidades deste ano é o incentivo às licenciaturas e à Pedagogia, que terão isenção de 50% na taxa de inscrição. O valor fica R\$ 45. Para os demais cursos, o pagamento é de R\$ 90. No campus de Araranguá, serão oferecidas duas novas opções – Engenharia da Computação e Fisioterapia. Cada curso terá 60 vagas, divididas em duas turmas.

A Comissão Permanente do Vestibular (Coperve) fez mudanças nas provas. O número de questões discursivas passou de seis para quatro. Cada uma valerá 2,5 pontos. De acordo com Olinto José Varela Furtado, coordenador de informática da Coperve, a alteração foi uma opção pedagógica. Com a redução, as questões devem ser mais elaboradas.

Outra modificação é em relação ao ponto de corte. Ao contrário das edições anteriores, o concurso deste ano não exige pontuação mínima no somatório geral, mas sim que nenhuma prova seja zerada. O coordenador Furtado explica que o candidato precisa, ainda, alcançar, no mínimo, três pontos em língua portuguesa e, na redação, 4,5 pontos (a prova vale 15).

Hoje, serão divulgados os resultados da isenção de taxas, que contempla candidatos com comprovada incapacidade de pagamento da inscrição. O dia 3 de novembro é o limite para o encaminhamento do laudo médico para quem necessitar de condições especiais para fazer as provas.

As inscrições para o vestibular da UFSC vão até o dia 27 de outubro, somente pela internet, no site www.vestibular2011.ufsc.br. O pagamento da taxa de inscrição pode ser feito até o dia 28 de outubro por meio de boleto bancário em postos de auto-atendimento, agências bancárias ou pela internet.

No site do vestibular estão disponibilizadas as informações sobre os horários dos ônibus que vão do Centro da Capital até a UFSC nos dias das provas, opções de hospedagem na cidade, as obras literárias escolhidas para o concurso deste ano e, ainda, dados gerais sobre a instituição, para melhor orientação dos candidatos.



MELISSA BULEGON

Agende-se
Vestibular 2011 da UFSC
Provas: de 19 a 21 de dezembro
Horário: das 14h às 18h
Locais: Grande Florianópolis (Capital, Biguaçu, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz e São José), Araranguá, Blumenau, Camboriú, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Curitibanos, Itajaí, Joaçaba, Joinville, Lages e Tubarão
Inscrições: até 27 de outubro
Valor da taxa: R\$ 90 (cursos de licenciatura e pedagogia pagam R\$ 45)
Informações e inscrições: no site www.vestibular2011.ufsc.br
Outras inscrições
- EaD
Começam amanhã, e vão até 25 de outubro, as inscrições para os cursos de Educação a Distância (EaD) da UFSC. Informações no site www.vestibular2011ead.ufsc.br .
- Licenciaturas Indígenas
As inscrições para o vestibular para Licenciaturas dos Povos Indígenas da UFSC vão até 27 de outubro. O curso é exclusivo para indígenas dos povos Guarani, Kaingang e Xokleng. A prova será no dia 14 de novembro. As inscrições podem ser feitas na página www.vestibular2011.ufsc.br/licenciaturasindigenas .
- Udesc
As inscrições para o vestibular da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) terminam sexta-feira, e devem ser feitas no site www.vestibular.udesc.br .



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Cacau Menezes	Data: 28/9/10
Assunto: Ensinos universitários		Página: 39

Ensinos universitários

Sem dúvida, na última década, foi considerável a expansão de matrículas no ensino superior brasileiro. Mas, infelizmente, temos 680 mil universitários (14,5% dos alunos) frequentando cursos reprovados pelo MEC. Para esses estudantes, a qualidade é apenas um sonho. Não receber o canudo e disputar um mercado de trabalho cada vez mais competitivo!

Por que não se aplica o Código de Proteção e Defesa do Consumidor às instituições de ensino que insistem em ministrar cursos mal-avaliados? Ou são os estudantes que se contentam em receber apenas um diploma?

Clipping

CNTE

27/09/2010 - Brancos têm mais acesso a todos os níveis de educação

- ✦ Data: 27/09/2010
- ✦ Veículo: R7
- ✦ Editoria: Vestibular e Concursos
- ✦ Assunto principal: OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

publicado em 27/09/2010 às 19h41: atualizado em: 27/09/2010 às 20h24

Diferenças mais gritantes estão no Sul, no Sudeste e na vida universitária

Os brancos têm mais acesso à educação do que os pretos ou pardos (nomes de acordo com a terminologia usada pelo instituto) em todos os níveis, seja nas creches, no primeiro grau, no ensino médio ou na universidade, mostram os dados da SIS (Síntese dos Indicadores Sociais) divulgados na sexta-feira (17) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Mesmo assim, as desigualdades raciais no acesso à educação diminuíram entre 1999 e 2009.

As diferenças mais gritantes estão no Sul, no Sudeste e na vida universitária. Destacam-se nessas regiões a educação para as pessoas entre 15 e 17 anos. No Sul, 84,2% dos brancos frequentam a escola, enquanto que entre pretos e pardos, a taxa é menor, de 78,8% - isso significa que um em cada cinco negros (21,2%) da região está fora da sala de aula, nesta faixa etária.

No Sudeste, o quadro é parecido: 89,5% dos brancos assistem às aulas. Já 85,9% de pretos e pardos frequentam a escola, o que equivale a 14,1% deles fora dos bancos escolares.

Entre os jovens com idade para estar na faculdade, entre 18 e 24 anos, 32,4% dos brancos batalham por um diploma universitário no Sul. Olhando o outro grupo étnico, percebemos que quatro em cada cinco pretos e pardos estão fora da universidade (78,5% do total). Apenas 21,5 dos indivíduos do grupo estudam em uma instituição de ensino superior.

No Sudeste, a proporção entre os jovens em idade universitária é de 34,8% de brancos e 22% de pretos e pardos - uma diferença de quase 13 pontos percentuais entre os dois grupos. A mesma proporção - quatro em cada cinco negros estão fora da faculdade - vale neste caso.

Ensino fundamental

O ensino fundamental está quase universalizado. Todas as regiões do Brasil mostram que as populações entre seis e 14 anos frequentam a escola, independentemente da cor da pele.

A região Norte registra a menor participação dos estudantes nas aulas - 96,9% dos brancos frequentam as escolas, contra 96,1% dos pretos e pardos.

Roraima é o único Estado a atingir 100% dos alunos na escola - o indicador equivale ao número de jovens brancos no primeiro grau. Os negros e pardos são 97,9% nesse nível de ensino.

A média brasileira para a presença de crianças nas escolas é de 98% de brancos e de 97,3% de pretos e pardos.

Clipping

CNTE

Netbook reduz evasão nas escolas

- ✦ Data: 28/09/2010
- ✦ Veículo: JORNAL DO COMMERCIO - PE
- ✦ Editoria: ESPECIAL EDUCAÇÃO
- ✦ Assunto principal: OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte A - A +

Publicado em 28.09.2010

Programa federal distribui minicomputador para alunos da rede pública, que se tornam mais incentivados a estudar

Rafael Dantas

rdantas@jc.com.br

O programa Um Computador por Aluno (UCA) inovou ao distribuir netbooks aos alunos da rede pública do País, com conexão de alta velocidade dentro dos colégios. "Os outros programas focam na formação dos professores, que se queixam por não terem sido treinados para essas tecnologias. Agora não é a escola que está mudando os alunos, mas os alunos estão mudando a escola", declarou a professora Maria Auxiliadora Padilha, vice-coordenadora da pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica da UFPE.

Os estudantes estão pressionando os professores a usarem o computador nas aulas. "O medo do professor dos novos aparelhos está se transformando em "o que eu faço com essa nova tecnologia?" ", destacou o professor da UFPE Sérgio Abranches, coordenador do UCA em Pernambuco.

Em todo o Brasil, o UCA funciona ainda como um projeto piloto, financiado pelo governo federal. A iniciativa é baseada na proposta da ONG One Laptop Per Child (OLPC), que sugere a distribuição de computadores para crianças de países pobres e em desenvolvimento, como uma maneira de reduzir as desigualdades sociais. No mundo, o único país que conseguiu atingir todos os alunos foi o Uruguai.

Em Pernambuco, além de atender algumas escolas públicas na Região Metropolitana do Recife, o programa, até o final do ano, incluirá digitalmente todos os alunos da rede estadual e municipal de Caetés, no Agreste, uma das seis cidades do País onde será implantado o UCA Total, que já no primeiro momento atenderá todos os alunos dos colégios públicos.

Os primeiros computadores chegaram em julho em quatro escolas do município, o que já provocou uma mudança considerável na dinâmica, não somente do meio escolar, mas da cidade. Uma das praças de Caetés, escolhida para ser outro ponto de conexão sem fio da cidade, já ganhou o apelido de Praça da Internet. "O programa acabou com a evasão escolar, pois como o sistema wireless funciona dentro do ambiente escolar, os alunos não faltam mais as aulas. Os diretores estão tendo que abrir as escolas até nos fins de semana porque os estudantes querem acessar a web", afirmou Abranches. O relato dos educadores da rede é que até nos horários de recreio os alunos, que antes ficavam correndo, agora estão colados no computador.

Mais do que incluir a garotada no mundo digital, o programa está incluindo as suas famílias. "Há depoimento de pais que nos dizem que na sua casa só havia enxada e pá, e hoje tem um computador. É como levar um novo mundo para esses lares. Eles têm uma forte expectativa que isso gere uma oportunidade de novas profissões para seus filhos", comentou Maria Auxiliadora. (R.D.)

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. Joinville	Data: 28/09/10
Assunto: Quando o agredido é o mestre		Página: 08

Quando o agredido é o mestre

Seminário discute o que o professor deve fazer ao se ver destrutado por aluno

Há seis semanas, uma professora foi surpreendida em Joinville pelo ataque de um aluno em sala de aula, minutos após começar a apresentar a matéria. Acostumada a acompanhar episódios de agressão envolvendo colegas em dez anos de profissão, ela tentou manter a calma e conversar com o estudante, que não havia compreendido um texto. A intensidade das acusações, no entanto, assustaram a educadora. Com o detalhe de que as histórias de professores destrutados por alunos que ela conhecia haviam ocorrido em colégios; ela dá aula numa faculdade.

“Ele [o aluno] interrompeu a aula e questionou a minha competência para ensinar. Lístei meu currículo para ele, com calma, mas ele continuou com agressões verbais. Quando pedi silêncio, ele se levantou. Disse que pagava o curso e que, sem isso, eu não teria o que comer”, conta ela, que não quis se identificar. Ela procurou a direção, mas sabia a resposta que receberia: nada a fazer a não ser chamar a atenção do aluno. “Eles compreendem a situação, mas não querem perder o aluno”. Na semana seguinte, estava de volta à sala, ensinando o autor dos insultos.

Episódios parecidos são rotina em escolas e faculdades, mas raramente discutidos. Uma exceção é hoje, quando o assunto fará parte dos temas do 1º Seminário de Bullying e Assédio Moral, na Mitra Diocesana, que reunirá educadores, psicólogos, advogados e representantes de sindicatos.

Nos 25 anos em que a professora de língua portuguesa Rosemar Lourdes Tonett trabalhou na rede pública de Joinville, nove deles na direção, recebia quase diariamente professores que reportavam agressões e ameaças. Ela era a primeira instância na hora de resolver o caso. Mas, se o problema era grave, podia parar no conselho tutelar ou na delegacia.

“Hoje, o professor não deixa passar em branco. Abre boletim de ocorrência se achar preciso”, diz ela, que, aposentada, dá aulas em escola particular. Rosemar acredita que o aluno habituado a agredir quer chamar atenção. “Com o tempo, percebíamos que eles tinham problemas, muitas vezes em casa. Fazem a cabeça do outros e formam uma teia para praticar as agressões. Precisam de plateia”.

Consequências para a saúde

No consultório do cardiologista Osvaldo Soares Gonçalves, no Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, é comum chegar professores acreditando estar à beira de um infarto ou com graves problemas no coração. Eles sentem pulsações e falta de ar, mas não estão doentes. “É psicossomático, estão apenas estressados. Encaminho a

maioria para psicólogos ou psiquiatras, dependendo da gravidade do problema”, afirma.

Segundo Gonçalves, a maior reclamação é o estresse por causa da carga de trabalho e da tensão diária. “É reflexo do caos no ensino, das agressões verbais e até físicas que os profissionais sofrem”.

A maioria dos professores que acreditam estar com problemas no coração tem a mesma doença: síndrome de burn out. O distúrbio é comum entre profissionais que trabalham diretamente com pessoas e sofrendo desgastes físicos e emocionais. Os professores estão no topo dessa lista, ao lado de profissionais da saúde.

“Eles estão sempre se sentindo pressionados e sobrecarregados. Como não podem enfrentar os alunos, acabam guardando a angústia e desenvolvem doenças por causa disso”, afirma Gonçalves. Em alguns casos, os professores se descobrem com problemas como hipertensão – quando não tinham nenhuma predisposição para a doença.

Escola não deve ser omissa

O professor que sofre agressão e ameaças dos alunos pode procurar seus direitos e processar o agressor como qualquer profissional. Segundo o professor João Carlos Balsini, que ministra Direito do Trabalho na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é dever do empregador garantir um ambiente de trabalho saudável e a lei deve ser aplicada também nas instituições de ensino.

Além disso, os artigos 932 e 933 do Código Civil mantêm a responsabilidade dos pais pelos filhos menores de idade, independente da culpa direta dos pais. “A situação é atípica e ainda não foi debatida no meio jurídico, mas se os professores são agredidos, cabe à empresa ou ao poder público tomar atitudes para resolver a situação”, afirma Balsini, convidado do seminário de hoje.

Ele acredita que, no caso dos professores, o termo certo para falar da agressão é assédio moral, quando a vítima é atingida no meio de trabalho, ainda que o assédio moral também seja um tipo de bullying, termo mais usado para tratar das agressões entre colegas de escola. “O bullying é mais genérico, mas os dois são similares: são condutas agressivas que atingem a personalidade da vítima”, analisa.